

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONTRADIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES

**CITIZEN PARTICIPATION AND CONTRADICTIONS OF SUSTAINABLE
DEVELOPMENT IN THE CHICO MENDES EXTRACTIVE RESERVE**

**PARTICIPACIÓN SOCIAL Y CONTRADICCIONES DEL DESARROLLO
SOSTENIBLE EN LA RESERVA EXTRACTIVA CHICO MENDES**

**Kárytha Krystyny Melo da Silva¹, Elizabete Santos da Silva², Rogério da Silva Correia³, Jhennifer
Lauanne Tavares da Cruz Silva⁴, Dailton Albuquerque de Farias⁵, Ábida Silvestre Ferreira⁶**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6053

Recibido: 05/06/2026 | **Aceptado:** 29/06/2026 | **Publicación en línea:** 06/07/2026.

RESUMO

Este estudo analisa como as políticas e práticas associadas ao desenvolvimento sustentável se manifestam na vida cotidiana dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no estado do Acre. Fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético e na crítica da vida cotidiana de Henri Lefebvre, a pesquisa adotou abordagem qualitativa baseada em análise documental, observação participante e entrevistas abertas realizadas com moradores, lideranças comunitárias e representantes institucionais vinculados à gestão da Reserva. Os resultados evidenciam a existência de mecanismos efetivos de participação social e organização coletiva, expressos por meio das associações comunitárias, núcleos de base e instrumentos de gestão participativa. Entretanto, a análise também revelou contradições relacionadas às condições materiais de vida dos moradores, à dependência institucional, à influência de agentes externos na definição das prioridades de desenvolvimento e às tensões presentes nos processos de representação política. Conclui-se que o desenvolvimento sustentável, embora tenha contribuído para a conservação ambiental e para a permanência das populações tradicionais em seus territórios, constitui um processo marcado por conflitos, negociações e disputas que se tornam particularmente visíveis quando observados a partir da vida cotidiana. O estudo contribui para o debate sobre desenvolvimento sustentável, participação social e governança territorial ao evidenciar a importância das experiências concretas dos sujeitos na compreensão das políticas

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: karytha.melo@ufac.br

² Mestre em Administração pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: eliza.ufac@gmail.com

³ Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: rogerioscorreia@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: jhennifer.silva@ufac.br

⁵ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: dailton.albuquerque@ufac.br

⁶ Especialista em Administração pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: abida.ferreira@ufac.br

ambientais implementadas em territórios amazônicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Participação Social. Reserva Extrativista. Vida Cotidiana. Amazônia.

ABSTRACT

This study analyzes how policies and practices associated with sustainable development are manifested in the everyday life of residents of the Chico Mendes Extractive Reserve, located in the state of Acre, Brazil. Grounded in historical-dialectical materialism and Henri Lefebvre's critique of everyday life, the research adopted a qualitative approach based on documentary analysis, participant observation, and open interviews conducted with residents, community leaders, and institutional representatives involved in the management of the reserve. The results reveal the existence of effective mechanisms of social participation and collective organization, expressed through community associations, grassroots groups, and participatory management instruments. However, the analysis also identified contradictions related to residents' living conditions, institutional dependency, the influence of external actors on development priorities, and tensions within political representation processes. The study concludes that sustainable development, while contributing to environmental conservation and the permanence of traditional populations in their territories, constitutes a process marked by conflicts, negotiations, and disputes that become particularly visible when examined through the lens of everyday life. The article contributes to debates on sustainable development, social participation, and territorial governance by highlighting the importance of everyday experiences in understanding environmental policies implemented in Amazonian territories.

Keywords: Sustainable Development. Social Participation. Extractive Reserve. Everyday Life. Amazon.

RESUMEN

Este estudio analiza cómo las políticas y prácticas relacionadas con el desarrollo sostenible se manifiestan en la vida cotidiana de los habitantes de la Reserva Extractiva Chico Mendes, situada en el estado de Acre. Basándose en la perspectiva del materialismo histórico-dialéctico y en la crítica de la vida cotidiana de Henri Lefebvre, la investigación adoptó un enfoque cualitativo basado en el análisis documental, la observación participante y entrevistas abiertas realizadas a residentes, líderes comunitarios y representantes institucionales vinculados a la gestión de la Reserva. Los resultados ponen de manifiesto la existencia de mecanismos efectivos de participación social y organización colectiva, que se expresan a través de asociaciones comunitarias, núcleos de base e instrumentos de gestión participativa. Sin embargo, el análisis también reveló contradicciones relacionadas con las condiciones materiales de vida de los residentes, la dependencia institucional, la influencia de agentes externos en la definición de las prioridades de desarrollo y las tensiones presentes en los procesos de representación política. Se concluye que el desarrollo sostenible, aunque ha contribuido a la conservación medioambiental y a la permanencia de las poblaciones tradicionales en sus territorios, constituye un proceso marcado por conflictos, negociaciones y disputas que se hacen especialmente visibles cuando se observan desde la perspectiva de la vida cotidiana. El estudio contribuye al debate sobre el desarrollo sostenible, la participación social y la gobernanza territorial al poner de manifiesto la

importancia de las experiencias concretas de los sujetos a la hora de comprender las políticas medioambientales aplicadas en los territorios amazónicos.

Palabras clave: Desarrollo Sostenible. Participación Social. Reserva Extractiva. Vida Cotidiana. Amazonía.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a degradação ambiental e a intensificação dos conflitos relacionados ao uso dos recursos naturais contribuíram para a consolidação do desenvolvimento sustentável como um dos principais paradigmas orientadores das políticas ambientais contemporâneas. Desde a publicação do Relatório Brundtland, em 1987, a noção de desenvolvimento sustentável passou a ocupar posição central nos debates sobre conservação ambiental, crescimento econômico e justiça social, tornando-se referência para organismos internacionais, governos e instituições responsáveis pela formulação de políticas públicas ambientais.

No Brasil, esse processo adquiriu características particulares em razão da importância estratégica da Amazônia para os debates ambientais globais e das disputas históricas envolvendo a ocupação, o uso e a conservação dos recursos naturais da região. Nesse contexto, as Reservas Extrativistas (RESEX) emergiram como uma alternativa institucional que buscava conciliar conservação ambiental, permanência das populações tradicionais em seus territórios e geração de condições para o desenvolvimento socioeconômico local. Originadas das lutas dos seringueiros amazônicos durante as décadas de 1970 e 1980, as RESEX passaram a ser reconhecidas como experiências inovadoras de gestão territorial participativa e de desenvolvimento sustentável.

Entre essas experiências, destaca-se a Reserva Extrativista Chico Mendes, criada em 1990 no estado do Acre. Frequentemente apresentada como referência nacional e internacional de conservação ambiental associada à participação social, a Reserva tornou-se objeto de inúmeras iniciativas governamentais, projetos de desenvolvimento e programas de cooperação voltados à promoção da sustentabilidade. Ao longo de sua trajetória, diferentes instituições públicas, organizações não governamentais e organismos financiadores passaram a atuar no território,

promovendo ações relacionadas ao manejo florestal, à organização produtiva, à infraestrutura e à gestão ambiental.

Entretanto, apesar da ampla difusão do desenvolvimento sustentável como horizonte normativo das políticas ambientais, diferentes estudos têm apontado que a implementação desse modelo não ocorre de forma homogênea nem isenta de conflitos. As políticas e programas associados ao desenvolvimento sustentável frequentemente envolvem disputas entre interesses econômicos, ambientais e sociais, produzindo resultados que nem sempre correspondem às expectativas formuladas pelos diferentes atores envolvidos. Dessa forma, torna-se necessário investigar não apenas os discursos institucionais que orientam tais políticas, mas também a forma como elas são efetivamente vivenciadas pelas populações que habitam os territórios nos quais são implementadas.

Nesse sentido, a categoria vida cotidiana assume relevância analítica. Conforme argumenta Lefebvre (1991), é no cotidiano que as grandes estruturas sociais se materializam e revelam suas contradições, permitindo compreender como políticas, instituições e discursos são apropriados, reinterpretados ou contestados pelos sujeitos em suas experiências concretas. A análise da vida cotidiana possibilita, portanto, ultrapassar representações idealizadas dos processos sociais e identificar tensões frequentemente invisibilizadas pelas narrativas oficiais.

Embora exista ampla produção acadêmica sobre Reservas Extrativistas, governança ambiental e participação social, ainda são relativamente escassos os estudos que investigam as contradições do desenvolvimento sustentável a partir das experiências concretas dos moradores desses territórios. Grande parte da literatura concentra-se nos aspectos institucionais das políticas ambientais ou nos resultados econômicos e ambientais alcançados pelas unidades de conservação, dedicando menor atenção às formas pelas quais tais processos são vividos e percebidos pelos sujeitos diretamente envolvidos.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **como as políticas e práticas associadas ao desenvolvimento sustentável se manifestam na vida cotidiana dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes e quais contradições emergem desse processo?**

O objetivo consiste em analisar como as políticas e práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável se expressam na vida cotidiana dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, identificando as principais contradições presentes entre os discursos institucionais, os mecanismos participativos e as experiências concretas vivenciadas pela

população local.

Ao discutir essas questões, o estudo pretende contribuir para o debate sobre desenvolvimento sustentável, participação social e governança territorial, oferecendo uma análise crítica fundamentada nas experiências cotidianas dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes. Além desta introdução, o artigo está estruturado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico; a segunda descreve os procedimentos metodológicos; a terceira discute os resultados da pesquisa; e a última apresenta as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E VIDA COTIDIANA

Desenvolvimento Sustentável e suas Contradições

A consolidação do desenvolvimento sustentável como paradigma dominante das políticas ambientais contemporâneas está associada à crescente preocupação internacional com os impactos ambientais decorrentes dos processos de industrialização, urbanização e expansão econômica observados ao longo do século XX. A publicação do Relatório Brundtland, em 1987, representou um marco nesse processo ao definir o desenvolvimento sustentável como aquele capaz de atender às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

A partir dessa formulação, o conceito passou a orientar políticas públicas, programas governamentais e acordos internacionais, tornando-se uma das principais referências para o debate ambiental global. Entretanto, apesar de sua ampla aceitação institucional, o conceito de desenvolvimento sustentável tem sido objeto de críticas provenientes de diferentes correntes teóricas.

Sachs (2004) argumenta que a sustentabilidade exige a articulação equilibrada entre dimensões sociais, econômicas, ecológicas, territoriais e culturais do desenvolvimento. Todavia, diversos autores apontam que, na prática, a incorporação da questão ambiental aos modelos de desenvolvimento frequentemente ocorre sem o enfrentamento das estruturas econômicas responsáveis pela degradação ambiental e pela reprodução das desigualdades sociais.

No contexto amazônico, Porto-Gonçalves (2006) argumenta que os conflitos socioambientais não podem ser compreendidos apenas como disputas em torno da preservação

dos recursos naturais. Segundo o autor, tais conflitos expressam diferentes projetos de sociedade e distintas formas de apropriação dos territórios, envolvendo disputas políticas, econômicas e culturais sobre os sentidos do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Foster (2005) sustenta que a crise ambiental contemporânea está diretamente relacionada às formas de apropriação da natureza produzidas pela lógica de acumulação capitalista. Segundo o autor, os problemas ecológicos não podem ser compreendidos de forma isolada das relações sociais que estruturam os processos de produção e consumo. Harvey (2008), por sua vez, argumenta que as estratégias contemporâneas de desenvolvimento frequentemente combinam discursos de sustentabilidade com processos de expansão econômica que continuam gerando desigualdades territoriais e novas formas de exploração dos recursos naturais.

A partir dessas contribuições, o desenvolvimento sustentável deixa de ser compreendido apenas como um conjunto de diretrizes técnicas para a gestão ambiental e passa a ser analisado como um campo de disputas, interesses e contradições. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante para a análise de territórios amazônicos, onde a implementação de políticas ambientais envolve múltiplos atores, interesses econômicos diversos e distintas concepções sobre desenvolvimento.

Participação Social e Gestão das Reservas Extrativistas

As Reservas Extrativistas surgiram como resultado das mobilizações políticas protagonizadas pelos trabalhadores da floresta, especialmente seringueiros, durante as décadas de 1970 e 1980. Conforme destaca Allegretti (2002), a proposta das Reservas Extrativistas representou uma alternativa aos modelos tradicionais de conservação ambiental, ao reconhecer a permanência das populações tradicionais como elemento central para a proteção dos recursos naturais.

Ao analisar a trajetória recente da Reserva Extrativista Chico Mendes, Fittipaldu (2017) observa que as transformações ocorridas no território revelam tensões entre os objetivos originais do extrativismo e a crescente expansão de atividades vinculadas à pecuária. Tal processo evidencia a complexidade das dinâmicas territoriais presentes na Reserva e os desafios associados à manutenção de seu projeto político original.

Nesse modelo, a participação social ocupa posição estratégica. Os moradores são

reconhecidos não apenas como beneficiários das políticas públicas, mas também como sujeitos envolvidos nos processos de gestão territorial. Conselhos deliberativos, associações comunitárias, núcleos de base e diferentes mecanismos de representação foram incorporados à estrutura de governança das Reservas Extrativistas com o objetivo de ampliar a participação das comunidades na tomada de decisões.

Entretanto, a literatura tem demonstrado que a existência de mecanismos formais de participação não elimina necessariamente as desigualdades de poder presentes nos processos decisórios. Dagnino (2004) argumenta que a participação constitui um espaço de disputa entre diferentes projetos políticos e que sua simples institucionalização não garante a democratização efetiva das decisões.

No contexto amazônico, estudos sobre Reservas Extrativistas têm evidenciado a coexistência de avanços relacionados à participação social com desafios associados à representação política, à dependência institucional e à influência exercida por agentes externos sobre as prioridades de desenvolvimento dos territórios. Tais elementos indicam a necessidade de analisar a participação para além de sua dimensão normativa, investigando como ela se materializa nas experiências concretas dos sujeitos envolvidos.

Vida Cotidiana como Categoria de Análise

A categoria vida cotidiana ocupa posição central na obra de Henri Lefebvre e constitui importante instrumento para a compreensão das relações entre estruturas sociais e experiências concretas dos indivíduos. Para o autor, o cotidiano não corresponde a uma esfera secundária da vida social, mas ao espaço onde se manifestam e se reproduzem as contradições presentes na sociedade.

Segundo Lefebvre (1991), as representações produzidas pelas instituições tendem a apresentar a realidade de forma ordenada, coerente e harmoniosa. Entretanto, quando observados a partir da vida cotidiana, os processos sociais revelam ambiguidades, conflitos e tensões que frequentemente permanecem ocultos nos discursos oficiais.

A incorporação das contribuições de Lefebvre aos estudos organizacionais críticos tem possibilitado compreender as relações entre espaço, cotidiano e poder para além dos limites das organizações formais. Conforme destacam Flores, Oliveira e Misoczky (2017), a perspectiva lefebvriana permite analisar os processos sociais a partir das experiências concretas dos sujeitos

e das contradições presentes em sua vida cotidiana.

A análise do cotidiano permite compreender como políticas públicas, projetos de desenvolvimento e estratégias institucionais são efetivamente apropriados pelos sujeitos, considerando suas condições concretas de existência, suas práticas sociais e suas formas de interpretação da realidade. Dessa forma, a vida cotidiana torna-se uma categoria particularmente relevante para a investigação das políticas de desenvolvimento sustentável implementadas em territórios habitados por populações tradicionais.

Ao adotar essa perspectiva, o presente estudo busca compreender as contradições do desenvolvimento sustentável não apenas a partir dos documentos institucionais ou das diretrizes formais das políticas públicas, mas também por meio das experiências e percepções dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes.

Flores, Misoczky e Silva (2008) destacam que a análise dos movimentos sociais exige compreender os processos organizativos para além das estruturas formais de representação, considerando as disputas políticas e os conflitos que atravessam a ação coletiva.

A contribuição deste estudo reside na articulação entre desenvolvimento sustentável, participação social e vida cotidiana. Ao privilegiar as experiências concretas dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, a pesquisa busca compreender não apenas os resultados formais das políticas ambientais, mas também as contradições que emergem de sua implementação no cotidiano de uma população tradicional amazônica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se nos pressupostos do materialismo histórico-dialético. Essa perspectiva compreende a realidade social como processo histórico marcado por contradições, conflitos e relações de poder, buscando apreender os fenômenos sociais em sua dinâmica e totalidade.

A opção pelo materialismo histórico-dialético decorre da compreensão de que os fenômenos sociais devem ser analisados em sua historicidade e nas contradições produzidas pelas relações sociais concretas (Marx; Engels, 2009).

O estudo foi realizado na Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no estado do Acre, unidade de conservação criada em 1990 e reconhecida como uma das principais experiências brasileiras de articulação entre conservação ambiental, participação social e

desenvolvimento sustentável.

A produção dos dados ocorreu por meio da combinação de diferentes procedimentos metodológicos. Inicialmente foi realizada pesquisa documental envolvendo legislações, instrumentos de gestão da Reserva, relatórios institucionais, estatutos de associações e demais documentos relacionados à implementação das políticas de desenvolvimento sustentável no território.

Também foram realizadas observações participantes em diferentes momentos da pesquisa de campo, incluindo reuniões comunitárias e atividades relacionadas à gestão da Reserva. A observação permitiu acompanhar interações entre moradores, lideranças e representantes institucionais, possibilitando compreender aspectos da dinâmica social que não se encontram registrados nos documentos formais.

Foram realizadas entrevistas abertas com dez participantes, incluindo moradores da Reserva, lideranças comunitárias, representantes associativos e um analista ambiental vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). As entrevistas buscaram compreender as percepções dos participantes sobre participação social, desenvolvimento sustentável, gestão territorial e condições de vida na Reserva. Para preservar a identidade dos participantes e atender aos princípios éticos da pesquisa, os entrevistados foram identificados por códigos alfanuméricos (E1 a E10), utilizados ao longo da apresentação dos resultados. Os códigos E1 a E7 referem-se a moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, E8 a uma liderança comunitária, E9 a um representante associativo e E10 a um analista ambiental do ICMBio. A análise dos dados foi orientada pelo método regressivo-progressivo proposto por Lefebvre, permitindo articular os elementos observados no cotidiano às estruturas sociais mais amplas que condicionam sua produção. A interpretação das informações concentrou-se na identificação de contradições relacionadas às políticas de desenvolvimento sustentável, aos mecanismos de participação social e às experiências vivenciadas pelos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi organizada em três dimensões identificadas no campo: participação social, condições de reprodução da vida cotidiana e relações institucionais vinculadas ao desenvolvimento sustentável.

Participação Social e Organização Coletiva na Reserva Extrativista Chico Mendes

A criação das Reservas Extrativistas representou uma inovação no campo das políticas ambientais brasileiras ao incorporar mecanismos de participação social na gestão dos territórios. Diferentemente de modelos tradicionais de conservação baseados na exclusão das populações locais, as RESEX foram concebidas a partir da articulação entre conservação ambiental, permanência das populações tradicionais e gestão participativa dos recursos naturais.

Na Reserva Extrativista Chico Mendes, os dados obtidos evidenciam a existência de mecanismos institucionalizados de participação, expressos por meio das associações comunitárias, núcleos de base, reuniões coletivas e instrumentos de gestão elaborados com participação dos moradores.

Durante as entrevistas, diversos participantes destacaram a participação das comunidades na construção do Plano de Utilização da Reserva, documento que estabelece normas relacionadas ao uso dos recursos naturais e à organização do território. Um dos entrevistados relatou:

"Ele foi a gente mesmo que fez. Foi feita uma assembleia e ali tá o que foi dito por nós. Foi nós mesmo que fizemo o plano" (E9).

O relato revela que os moradores percebem sua atuação como elemento constitutivo da elaboração dos instrumentos de gestão da Reserva, atribuindo legitimidade às deliberações produzidas coletivamente. Essa percepção dialoga com a interpretação de Allegretti (2002), para quem as Reservas Extrativistas são fruto de processos históricos de organização e mobilização social protagonizados pelos trabalhadores da floresta. As entrevistas também apontam que reuniões comunitárias e assembleias permanecem como espaços relevantes de debate e construção de consensos locais. Nesse contexto, a participação social não se limita aos dispositivos formais de gestão, mas integra práticas políticas e organizativas construídas ao longo da trajetória coletiva das comunidades extrativistas.

As observações realizadas durante o trabalho de campo também permitiram identificar a realização periódica de reuniões comunitárias e encontros promovidos pelas associações locais. Esses espaços constituem importantes canais de circulação de informações, deliberação coletiva e articulação entre moradores e instituições externas.

Contudo, a análise dos dados sugere que a participação não pode ser compreendida apenas pela existência formal desses mecanismos. Conforme argumenta Dagnino (2004), a institucionalização da participação não elimina as disputas de poder presentes nos processos

decisórios. A participação observada na Reserva revela avanços importantes em relação à inclusão dos moradores nas discussões sobre o território, mas também apresenta limitações que se tornam mais evidentes quando analisadas a partir das experiências cotidianas dos sujeitos.

Nesse sentido, os dados indicam que a participação constitui uma realidade efetiva, porém marcada por tensões relacionadas à representação política, à circulação das informações e à capacidade dos moradores influenciarem decisões consideradas estratégicas para o futuro da Reserva.

O Cotidiano da Reserva e os Desafios da Reprodução Social

Embora os discursos institucionais associados ao desenvolvimento sustentável enfatizem a conservação ambiental, a participação social e a melhoria das condições de vida das populações tradicionais, a análise da vida cotidiana revela desafios que permanecem presentes na experiência dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes.

As entrevistas evidenciaram que as dificuldades de deslocamento continuam exercendo forte influência sobre o acesso a serviços públicos. Essa dificuldade aparece de forma recorrente nos relatos dos moradores. Um dos entrevistados destacou:

"Quando a gente precisa de médico, tem que sair muito cedo e, dependendo do inverno, nem consegue passar" (E3).

O depoimento evidencia como as condições de deslocamento interferem diretamente no acesso aos serviços de saúde, tornando a distância e as condições das vias fatores determinantes para o atendimento das necessidades básicas da população residente.

O atendimento médico frequentemente exige longos deslocamentos até os centros urbanos, tornando o acesso à saúde condicionado às condições de transporte disponíveis. Situações semelhantes foram mencionadas em relação ao acesso à educação, aquisição de insumos e comercialização da produção.

A dispersão geográfica das colocações e a distância em relação aos centros urbanos constituem fatores que influenciam diretamente as condições de reprodução da vida social no território. Os depoimentos indicam que a permanência na Reserva envolve um permanente processo de adaptação às condições impostas pelo isolamento geográfico. Embora os moradores reconheçam a importância da proteção territorial proporcionada pela unidade de conservação, também destacam limitações relacionadas à infraestrutura e às oportunidades econômicas

disponíveis.

Outro entrevistado ressaltou as dificuldades associadas à permanência no território:

"Aqui é bom para viver, mas falta muita coisa. Quando precisa resolver alguma coisa na cidade, perde praticamente o dia todo" (E5).

A fala evidencia que a permanência na Reserva envolve constantes esforços de adaptação às limitações estruturais do território, especialmente em relação ao acesso a serviços públicos e atividades econômicas.

Sob a perspectiva de Lefebvre (1991), essas dificuldades não devem ser compreendidas como aspectos isolados da realidade local. Ao contrário, elas expressam contradições produzidas pela própria forma como o desenvolvimento sustentável é implementado. Enquanto os documentos institucionais enfatizam avanços relacionados à conservação ambiental e à organização comunitária, o cotidiano dos moradores continua marcado por limitações estruturais que condicionam suas práticas e possibilidades de ação.

A pesquisa revelou que muitos moradores reconhecem a importância da Reserva para a proteção do território e para a permanência das famílias na floresta. Entretanto, também expressam preocupações relacionadas às condições materiais de sobrevivência e à viabilidade econômica das atividades desenvolvidas.

Essa preocupação também foi identificada em outro depoimento:

"Tem época que a produção não compensa o trabalho. A gente continua porque é daqui que vive" (E7).

O relato demonstra que a reprodução da vida social na Reserva permanece condicionada por desafios econômicos que nem sempre são plenamente enfrentados pelas iniciativas associadas ao desenvolvimento sustentável.

Essa coexistência entre reconhecimento dos avanços e percepção das dificuldades constitui um dos principais elementos identificados na pesquisa. Em vez de uma realidade homogênea, a Reserva apresenta um conjunto de experiências marcadas por ambiguidades e contradições que desafiam interpretações simplificadoras sobre os resultados do desenvolvimento sustentável.

A análise da vida cotidiana permite compreender que os efeitos das políticas ambientais não são vivenciados de forma uniforme. Diferentes grupos experimentam os benefícios e limitações dessas políticas de maneiras distintas, produzindo percepções diversas sobre os rumos da Reserva e sobre as possibilidades concretas de melhoria das condições de vida.

Desenvolvimento Sustentável e Dependência Institucional

Os resultados evidenciam a forte presença de instituições públicas e organizações externas na implementação das políticas e projetos desenvolvidos na Reserva Extrativista Chico Mendes. Durante as observações realizadas em campo foram identificadas participações frequentes de representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) e de outros órgãos governamentais.

Além das instituições públicas, a implementação de projetos relacionados ao manejo florestal, à produção sustentável e à infraestrutura contou com a participação de organismos financiadores nacionais e internacionais. Essa rede institucional desempenha papel relevante na captação de recursos, na elaboração de projetos e na definição de estratégias voltadas ao desenvolvimento da Reserva.

Entretanto, a análise dos dados sugere que essa presença institucional produz uma relação complexa entre apoio externo e autonomia local. Embora os projetos implementados tenham contribuído para a introdução de novas atividades produtivas e para a ampliação de investimentos no território, também passaram a influenciar significativamente a definição das prioridades de desenvolvimento.

Essa situação torna-se particularmente evidente nas discussões relacionadas ao manejo florestal. Um dos entrevistados afirmou:

"O manejo foi um dos carro-chefe e desafio do governo, com maior projeto com apoio do BID e BNDES "(E8).

Outro entrevistado observou:

"O governo queria muito fazer o manejo, mas tem gente que rejeita ainda"(E4).

Os relatos revelam que a implementação do manejo florestal não foi percebida apenas como iniciativa comunitária, mas também como política fortemente impulsionada por instituições governamentais e organismos financiadores. Essa percepção sugere a existência de relações complexas entre as demandas formuladas pelos moradores e as prioridades definidas pelos programas de desenvolvimento implementados no território.

Alguns entrevistados manifestaram frustração em relação aos resultados econômicos obtidos com determinadas iniciativas associadas ao desenvolvimento sustentável. Em alguns casos, os retornos financeiros foram considerados insuficientes para justificar a continuidade das

atividades propostas, contribuindo para o abandono ou redução do envolvimento de parte dos moradores.

Esses resultados dialogam com as críticas formuladas por Harvey (2008) e Foster (2005) ao demonstrar que os projetos de desenvolvimento frequentemente envolvem relações complexas entre interesses locais e agendas institucionais mais amplas. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável não aparece apenas como conjunto de práticas ambientais, mas também como mecanismo de articulação entre diferentes escalas de poder e tomada de decisão.

Contradições da Representação Política

A existência de mecanismos participativos não elimina conflitos relacionados à representação política. As entrevistas revelaram percepções distintas sobre o papel desempenhado pelas associações e lideranças locais, indicando a presença de tensões que atravessam os espaços formais de participação.

Uma das entrevistadas afirmou:

"A associação só fala o que quer. A gente pergunta e mudam de assunto"(E6).

Outra participante acrescentou:

"Se a gente bater de frente, eles excluem nós (E1)".

Os relatos evidenciam que parte dos moradores percebe limitações na capacidade de influenciar decisões tomadas pelas organizações representativas. Embora as associações desempenhem papel central na articulação política das comunidades, sua atuação também é objeto de questionamentos relacionados à transparência, à circulação das informações e à representatividade das decisões.

Em uma das entrevistas surgiu a seguinte expressão:

"Ruim com eles, pior sem eles" (E2).

A expressão sintetiza uma percepção recorrente entre os entrevistados. Embora as associações sejam reconhecidas como instrumentos fundamentais para a obtenção de projetos, acesso a políticas públicas e representação institucional da comunidade, sua atuação também é alvo de críticas relacionadas à transparência das decisões e à circulação das informações entre os moradores.

Outro aspecto relevante refere-se à persistência de relações de poder historicamente construídas na região. Uma das entrevistadas afirmou:

"O fazendeiro ainda manda aqui" (E5).

O depoimento sugere que determinadas relações de poder historicamente construídas na região continuam influenciando a dinâmica social da Reserva. Embora a criação da unidade de conservação tenha representado importante conquista dos trabalhadores da floresta e alternativa aos processos de concentração fundiária e expansão pecuária, os dados indicam que estruturas sociais anteriores não foram completamente superadas, permanecendo presentes nas relações cotidianas do território.

Esses resultados reforçam a necessidade de compreender a participação social como processo contraditório, marcado por disputas, negociações e diferentes formas de exercício do poder.

As Contradições do Desenvolvimento Sustentável

A análise conjunta dos dados permite identificar a principal contribuição deste estudo: o desenvolvimento sustentável, tal como implementado na Reserva Extrativista Chico Mendes, constitui um processo marcado por contradições.

Os dados obtidos indicam que a experiência da Reserva Extrativista Chico Mendes não pode ser interpretada nem como um fracasso das políticas de desenvolvimento sustentável nem como uma experiência plenamente exitosa e consensual. Os resultados evidenciam avanços importantes relacionados à conservação ambiental, à organização coletiva e à permanência das populações tradicionais em seus territórios. Os mecanismos de participação social identificados na pesquisa demonstram que os moradores desempenham papel ativo nos processos de gestão da unidade. Contudo, tais avanços coexistem com dificuldades estruturais, conflitos de representação, dependências institucionais e limitações associadas às condições concretas de reprodução da vida cotidiana, revelando as contradições inerentes à implementação do desenvolvimento sustentável na Reserva.

Sob a perspectiva de Lefebvre (1991), essas contradições tornam-se particularmente visíveis quando observadas a partir da vida cotidiana. Enquanto os discursos institucionais tendem a enfatizar os êxitos da sustentabilidade, o cotidiano revela tensões que não podem ser plenamente compreendidas por meio das representações oficiais.

A principal contribuição da pesquisa consiste justamente em demonstrar que o desenvolvimento sustentável não se apresenta como realidade homogênea ou consensual. Ao

contrário, configura-se como processo social complexo, atravessado por conflitos, negociações e disputas relacionadas aos rumos do território.

Os resultados indicam que compreender a sustentabilidade exige ir além dos indicadores institucionais e considerar as experiências concretas dos sujeitos que vivenciam cotidianamente seus efeitos. É nesse espaço de encontro entre políticas públicas, práticas sociais e condições materiais de existência que as contradições do desenvolvimento sustentável se tornam efetivamente visíveis.

A análise da vida cotidiana evidencia que o desenvolvimento sustentável não se materializa como experiência homogênea. Os benefícios, limitações e conflitos associados às políticas implementadas são vivenciados de formas distintas pelos moradores, produzindo percepções diversas sobre seus resultados. Essa constatação reforça a necessidade de compreender a sustentabilidade como processo histórico e social marcado por contradições, e não como condição plenamente alcançada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou como as políticas e práticas associadas ao desenvolvimento sustentável se manifestam na vida cotidiana dos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes, buscando identificar as contradições existentes entre os discursos institucionais, os mecanismos de participação social e as experiências concretas vivenciadas pela população local.

Os resultados evidenciaram que a Reserva Extrativista Chico Mendes constitui uma importante experiência de articulação entre conservação ambiental, permanência das populações tradicionais em seus territórios e participação social. A pesquisa identificou a existência de mecanismos institucionais de participação, expressos por meio das associações comunitárias, núcleos de base, reuniões coletivas e instrumentos de gestão construídos com envolvimento dos moradores. Tais mecanismos representam conquistas históricas vinculadas às mobilizações dos trabalhadores da floresta e continuam desempenhando papel relevante na organização política do território.

Entretanto, a análise da vida cotidiana permitiu identificar um conjunto de contradições que desafiam interpretações simplificadoras sobre os resultados do desenvolvimento sustentável na Reserva. Embora os moradores reconheçam avanços relacionados à proteção do território, à organização comunitária e ao acesso a determinadas políticas públicas, persistem dificuldades

associadas às condições materiais de vida, ao acesso a serviços públicos, às limitações da infraestrutura local e às possibilidades concretas de reprodução social das famílias residentes.

A pesquisa também evidenciou a forte presença de instituições públicas, organizações financiadoras e agentes externos na implementação dos projetos considerados estratégicos para o desenvolvimento da Reserva. Ainda que tais instituições desempenhem papel relevante na captação de recursos e na execução de políticas públicas, sua atuação influencia significativamente a definição das prioridades de desenvolvimento, produzindo relações complexas entre participação local e dependência institucional.

Outro aspecto identificado refere-se às tensões relacionadas à representação política. As entrevistas revelaram percepções distintas acerca do funcionamento das associações comunitárias e dos mecanismos de representação, indicando que a existência de espaços participativos não elimina conflitos, disputas internas e questionamentos acerca da capacidade dessas organizações representarem a diversidade de interesses presentes no território.

A principal contribuição deste estudo consiste em demonstrar que o desenvolvimento sustentável não pode ser compreendido apenas a partir dos discursos institucionais que o legitimam ou dos indicadores utilizados para avaliar seus resultados. Ao adotar a vida cotidiana como categoria analítica, a pesquisa evidenciou que as políticas de desenvolvimento sustentável são apropriadas, reinterpretadas e vivenciadas de formas distintas pelos sujeitos que habitam a Reserva, revelando contradições frequentemente invisibilizadas pelas narrativas oficiais.

Os resultados sugerem que a compreensão dos desafios relacionados à sustentabilidade em territórios amazônicos exige considerar simultaneamente os avanços produzidos pelas políticas ambientais e as tensões que emergem de sua implementação concreta. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável revela-se menos como uma condição alcançada e mais como um campo permanente de disputas, negociações e contradições.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise das relações entre participação social, governança territorial e condições de reprodução da vida cotidiana em outras Reservas Extrativistas da Amazônia, contribuindo para ampliar a compreensão dos limites e potencialidades das políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável em territórios habitados por populações tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Mary Helena. **A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e**

o movimento dos seringueiros. 2002. 827 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política & Sociedade**, Florianópolis, n. 5, p. 139-164, 2004.

FITTIPALDY, Márcia Cristina Pereira de Melo. **Reserva Extrativista Chico Mendes: dos empates à pecuarização?** Rio Branco: Edufac, 2017.

FLORES, Rafael Kruter; MISOCZKY, Maria Ceci; SILVA, Sueli Maria Goulart. Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-14, 2008.

FLORES, Rafael Kruter; OLIVEIRA, Clarisse Misoczky; MISOCZKY, Maria Ceci. **Henri Lefebvre: marxista, humanista e crítico da vida cotidiana.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.